

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) E A CONTRIBUIÇÃO DESSA FORMAÇÃO AOS PROFESSORES ALFABETIZADORES SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA (SEA)

Eliane Korn

Rosana Mara Koerner

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo identificar as pesquisas voltadas para o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a sua contribuição aos professores alfabetizadores sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Constituiu-se num levantamento da produção acadêmica no período de 2013 a 2016. A investigação teve como lócus específicos, as bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), nos Anais do XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e nos Anais da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF). Foram utilizados os mesmos descritores para todas as bases investigadas: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e PNAIC. Como resultado final, obteve-se 76 trabalhos: 2 teses, 14 dissertações, 53 artigos 6 relatos de experiência e 1 Minicurso, sendo que desses apenas 3 têm alguma relação sobre a contribuição do PNAIC aos professores sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Palavras-chave: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Formação Continuada, Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, que tem por objetivo investigar a contribuição do PNAIC aos professores alfabetizadores em relação ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Para este artigo serão trazidos os resultados do balanço das produções científicas relacionados à temática pesquisada. De acordo com André (2009), esse tipo de mapeamento é fundamental para acompanhar o processo de constituição de uma área do conhecimento, sendo possível observar a relevância de uma temática a ser pesquisada e dialogar com os dados da dissertação em andamento aqui mencionada.

A formação continuada de professores vem ganhando espaço prioritário no campo das políticas públicas da educação, sendo amplamente discutido como uma das vias para melhoria da qualidade da educação brasileira em áreas sensíveis. Particularmente, no Brasil há uma constatação de que historicamente as crianças concluem a escolarização sem necessariamente estarem alfabetizadas, ou seja, sem apresentarem as adequadas habilidades de leitura e escrita (MEC, 2012). Desse modo, o Estado brasileiro reconhece a importância da formação continuada, conforme pode ser observado na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no seu Art. 62, § 1: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

Nessa perspectiva, com o intuito de oferecer e assegurar educação de qualidade e garantir a alfabetização plena a todas as crianças brasileiras do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, o Governo Federal, segundo artigo 5º da Portaria n. 867 de 4 de julho de 2012 do Ministério da Educação (MEC), em parceria com estados e municípios, firmou o compromisso do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

O caderno de apresentação deste programa de formação continuada ressalta que o Pacto:

[...] é constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas, a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores. (BRASIL, 2012, p.5)

Essas ações estão organizadas em quatro eixos de atuação: (1) Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudos, com carga horária de 120 horas anuais, incluindo atividade extraclasse e certificado emitido pela universidade pública de cada Estado; (2) Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; (3) Avaliações sistemáticas; (4) Gestão,

controle social e mobilização na busca por assegurar o direito de alfabetização plena a todos os estudantes até o 3º ano do ciclo de alfabetização. A Portaria do MEC esclarece no artigo 5º que as ações do PNAIC têm por objetivos:

I – garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental; II – reduzir a distorção idade-série na Educação Básica; III – melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); IV – contribuir para o aperfeiçoamento dos professores alfabetizadores; V – construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental. (BRASIL, 2012, p.2)

Desse modo, estabelecer metas para melhoria do ensino, em particular a alfabetização, investindo na formação do professor alfabetizador, é um passo favorável ao desenvolvimento da educação de um país. Nesse sentido, para o aprimoramento da formação do professor, o material didático oferecido pelo PNAIC norteia o alfabetizador quanto às competências que o estudante deve ter ao final do ciclo de alfabetização, bem como traz relatos de experiências no sentido de servir como referência para a prática diária de alfabetização, pois é fundamental que o professor tenha domínio sobre o conceito de alfabetização e as facetas desse processo, para um melhor planejamento da ação de alfabetizar os estudantes. Soares (2004, p. 97) destaca que “alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar” e esclarece que:

[...] o caminho para esse ensino e aprendizagem é a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentados em diferentes ciências e sua tradução em uma prática docente [...], articulando a aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado, aqui compreendido como sendo o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento. (Op.cit., p. 100)

Sob o mesmo ponto de vista, Morais (2005) corrobora com Soares (2004), quando sinaliza que, conceber a escrita como um código¹ é um equívoco, pois, ao compreendermos dessa forma, colocamos em primeiro plano as capacidades de discriminação visual, auditiva e coordenação motora fina, reduzindo a compreensão dessa temática, privando a criança de desenvolver um raciocínio lógico sobre este sistema de escrita o qual Morais denomina de notacional². Essa abordagem é apresentada de forma explícita na proposta do PNAIC a qual

¹ Código é um conjunto de símbolos substitutos de um sistema notacional já existente e para aprendê-lo é preciso decorá-lo.

propõe recriar as metodologias de alfabetização, garantindo um ensino sistemático que, por meio de atividades reflexivas, desafiem o estudante a compreender como o Sistema de Escrita Alfabética funciona, para então poder dominar suas convenções letra-som e não focar-se em decorar um código.

Desse modo, com finalidade de subsidiar o professor nessa prática, a formação continuada por meio do PNAIC busca uma constante estimulação do professor alfabetizador para reflexão da sua ação pedagógica individual e coletiva, de modo a possibilitar a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem para alcançar os objetivos em cada fase do ciclo de alfabetização.

Nesse sentido, Imbernón (2010, p.66) alerta que para possibilitar inovação das práticas pedagógicas por meio da formação continuada, as estratégias de ensino devem favorecer um “aprender de forma colaborativa, dialógica, participativa e reflexiva”, devendo ter um equilíbrio entre teoria e prática. Destaca ainda, que para uma proposta formativa se efetivar, deve possibilitar autonomia do professor e discussão sobre os conteúdos curriculares. Nóvoa (1995, p.26) também compreende que “o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional” e assim motivar que o professor seja pesquisador de suas práticas pedagógicas, não se detendo a um modelo estabelecido, mas elaborar uma prática que tenha sentido e significado no contexto em que é desenvolvida.

Nessa perspectiva, outros programas de formação continuada, anterior ao PNAIC, foram oferecidos aos professores alfabetizadores, sendo estes: Programa Parâmetros em Ação (1999); Programa de formação de professores alfabetizadores – PROFA (2001); Programa de Apoio à Leitura e Escrita – Praler (2007); Pró-Letramento (2008), todos com finalidade de melhorar a qualidade da educação básica.

De modo geral, de acordo com o material de apresentação de cada programa citado, observa-se que o objetivo central da formação continuada era o de oferecer aos professores alfabetizadores conhecimentos didáticos sobre a alfabetização e melhoria dos níveis de desempenho em leitura e escrita das crianças nessa fase de aprendizagem, sendo o PNAIC uma sequência da política de formação continuada do Governo Federal. Há aspectos que distinguem o PNAIC dos demais programas mencionados, tais como: material didático para o professor e estudante (obras literárias e jogos para estimulação da alfabetização), avaliações sistemáticas da formação continuada por parte dos professores e orientadores de estudos, o

² Notacional (Sistema Alfabético) é um sistema de representação da escrita e segmentos sonoros da fala. É preciso “elaborar mentalmente a noção de unidades de linguagem (palavra, sílaba, sons menores que a sílaba) para vir a entender as relações entre partes faladas e partes escritas, entre o todo escrito (a palavra) e as partes (letras) que o compõem” MORAIS (2005, p.43).

que caracteriza um avanço nos programas de formação continuada. A proximidade entre o PNAIC e o Pró-Letramento, por exemplo, é o conteúdo teórico e apoio com bolsas de estudos ao professor cursista, amparado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o qual em 2013, 2014 e 2015 concedeu ao professor cursista uma bolsa no valor mensal de R\$ 200,00 e ao professor orientador de estudos uma bolsa no valor de R\$ 720,00 mensal.

Esse movimento de políticas de formação continuada contribui para qualificação profissional do professor em exercício, diante de uma sociedade em constante mudança e dos (des)caminhos que a alfabetização tem percorrido nas últimas décadas.

Até este ponto conceituamos o PNAIC, destacamos a sua importância e sua metodologia. Outro aspecto que também merece discussão é a análise dos resultados deste programa, sendo vital para o seu aprimoramento. Nesse sentido, devemos levar em conta que o objetivo do PNAIC é possibilitar a melhoria dos níveis de desempenho em leitura e escrita das crianças ao final do ciclo de alfabetização, portanto a avaliação dos resultados do PNAIC é baseada na análise do cumprimento deste objetivo. Ao avaliar esses resultados, avaliamos o próprio PNAIC e obtemos subsídios para realizar possíveis ajustes e adequações deste programa, buscando aperfeiçoar a sua realização e aprimorar seus resultados. Trata-se de um ciclo virtuoso de desenvolvimento do próprio programa de formação continuada.

Considerando a sua relevância, o PNAIC se tornou um tema de interesse para comunidade acadêmica voltada aos estudos sobre alfabetização e letramento, nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar as pesquisas voltadas ao PNAIC e a sua contribuição aos professores alfabetizadores sobre o Sistema de Escrita Alfabética. Neste levantamento, identificou-se uma baixa frequência de trabalhos em relação a essa temática pesquisada. Sobre esse dado, trataremos com maior detalhamento no campo apresentação e discussão dos resultados.

Percurso metodológico

Este levantamento dos trabalhos sobre o PNAIC foi constituído pelas produções científicas no período de 2013³ a 2016. O locus de investigação foram as bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as pesquisas da

³ O PNAIC iniciou a formação dos professores alfabetizadores em 2013.

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), a Biblioteca Científica Eletrônica do SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF) e os trabalhos publicados no Congresso Nacional de Educação (EDUCERE).

Os descritores de referência foram: a sigla “PNAIC” e o termo por extenso “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”. Optou-se por utilizar esses dois descritores, no sentido de abarcar todos os trabalhos deste objeto de estudo.

Os trabalhos foram agrupados em subtemas e selecionados os que se relacionam com a temática investigada. Os dados desse levantamento serão discutidos a seguir.

Apresentação e discussão dos resultados

Com o descritor “PNAIC” foram encontrados 51 trabalhos e com o descritor “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” foram encontrados 29 trabalhos, sendo um total de 80 trabalhos. Contudo, foram considerados 76 trabalhos, pois os em duplicidade foram computados apenas uma vez e em um único descritor e para veracidade desse levantamento, utilizou-se da ferramenta “localizar” do *Word* para ter certeza que havia apenas um trabalho de cada autor no arquivo em que os resumos foram salvos. Os dados deste levantamento estão organizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Mapeamento de todas as bases de dados pesquisadas⁴

Banco de dados	Ano	Trabalhos	Descritor		Total de trabalhos
			PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	
CAPES	2016	Artigo	5	3	8
	2015	Artigo	1	1	2
		Dissertação	1		1
	2014	Artigo	1		1
Subtotal					12
BDTD	2015	Dissertação	9	1	10
		Tese	2		2
	2014	Dissertação	3		3
Subtotal					15
SCIELO	2015	Artigo	1		1
Subtotal					1
ANPED	2015	Artigo	1		1
	2013	Minicurso	0	1	1

⁴ Nesta tabela constam apenas os anos e trabalhos que foram encontrados.

					Subtotal	2
ANPED SUL	2014	Artigo	3	1		4
					Subtotal	4
EDUCERE	2015	Artigo	11	5		16
	2013	Artigo	0	1		1
					Subtotal	17
ABALF	2015	Artigo	11	11		22
		Dissertação	1			1
		Relato de experiência	1	5		6
					Subtotal	29
Total de trabalhos por descritor			51	29		
Total de trabalhos encontrados nos bancos de dados						80
Total de trabalhos repetidos nos bancos de dados						4
Total de trabalhos contabilizados						76
Total de trabalhos selecionados que têm alguma relação com a temática de pesquisa						6
Total de trabalhos selecionados que se relacionam com a temática de pesquisa						3

Fonte: Banco de dados da CAPES, BDTD, SCIELO, ANPEd, EDUCERE E ABALF

Diante desse levantamento de 76 trabalhos, foi realizada leitura dos resumos, palavras-chave, títulos e por vezes, leitura da introdução e conclusões de alguns deles, pois muitos (maior frequência nos trabalhos da ABALF e EDUCERE) não continham as informações necessárias para critério de seleção dos trabalhos, tais como: tema de pesquisa, objetivos, metodologia e resultados. Em relação a isso, Ferreira (2002) aponta que os resumos geralmente são limitados, pois não seguem as normas para a sua construção, não apresentando homogeneidade na estrutura das informações que devem estar contidas. Dessa forma, dificulta o trabalho do pesquisador, pois são por meio dos resumos que são coletados os dados para análise. Durante o levantamento das produções ficou evidente a importância dos resumos deixarem explícitas todas às informações essenciais da pesquisa realizada.

A partir da leitura dos resumos, dos 76 trabalhos encontrados, 6 foram selecionados por terem alguma relação com a temática PNAIC e sua contribuição relativa ao sistema de escrita alfabética. Feita a leitura dos trabalhos, detectou-se que somente 3 se aproximam da temática pesquisada. Os dados dessas pesquisas selecionadas serão apresentados na sessão “apresentação e discussão dos resultados”.

De modo geral, os trabalhos encontrados apontam resultados que se delimitaram em entender a implantação do PNAIC, o material didático desse programa de formação, sobre os professores formadores e em sua maioria sobre a contribuição do PNAIC para a prática pedagógica, sendo a maior incidência no banco de dados da ABALF, onde a grande parte dos trabalhos são artigos de dissertações em andamento.

Durante a leitura dos resumos, optou-se por agrupar os trabalhos por subtemas, de acordo com o objetivo de cada temática de pesquisa, com finalidade de identificar os assuntos

de maior interesse. Desse modo, os trabalhos foram organizados em 7 subtemas, sendo apresentados conforme a ordem de maior recorrência: A influência do PNAIC para a prática pedagógica dos professores alfabetizadores (32), Os orientadores de estudos do PNAIC (12), Os cadernos de formação (9), Os cadernos de formação e a prática pedagógica dos professores alfabetizadores (7), Outros (7), Aspectos políticos do PNAIC (5) e PNAIC matemática (4).

Os dados do subtema **A influência do PNAIC para a prática pedagógica dos professores alfabetizadores**, com 32 trabalhos, estão agrupados na tabela 2.

Esses trabalhos apresentam informações sobre a contribuição do PNAIC de forma geral nas práticas pedagógicas das professoras participantes do PNAIC e também contribuições específicas sobre como as professoras colocam em prática os estudos sobre consciência fonológica e Sistema de Escrita Alfabética. Também se incluem estudos sobre a identidade dessas professoras alfabetizadoras e os saberes mobilizados pela formação continuada, bem como os princípios, perspectivas e concepções epistemológicas do PNAIC e suas determinações para o modo de alfabetizar os estudantes, apontando para uma valorização das habilidades fonológicas.

Tabela 2 – A influência do PNAIC para a prática pedagógica do professor alfabetizador

Banco de dados	Ano	Nível	Total de trabalhos
CAPES	2016	Artigo	2
BDTD	2015	Dissertação	5
	2014	Dissertação	1
EDUCERE	2015	Artigo	4
ABALF	2015	Artigo	16
		Relato de Experiência	4
Total de trabalhos			32

Ainda nesse subtema, encontraram-se trabalhos que investigavam a contribuição das obras complementares do PNAIC, tais como literatura infantil, cadernos de formação e jogos, bem como as estratégias envolvidas para o uso dos mesmos nas práticas de alfabetização e como as professoras conduzem as práticas avaliativas dos estudantes do ciclo de alfabetização, como lidam com a retenção ou progressão continuada nesse contexto e as implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados de grande parte das pesquisas desse grupo, revelam que o PNAIC contribuiu significativamente para ampliar os saberes e mudanças nas práticas pedagógicas dos professores, bem como, desenvolver estratégias para atender as especificidades de cada

estudante e particularidades de cada município, colaborando para avanços nos índices de alfabetização. Por outro lado, algumas pesquisas revelam que os professores apresentam dificuldades em colocar em prática a proposta do PNAIC e desenvolver uma prática avaliativa reflexiva no processo de alfabetização.

Os trabalhos do subtema **Orientadores de estudos do PNAIC** (tabela 3) investigam o processo de formação dos professores orientadores de estudos do PNAIC, o que entendem por alfabetização e letramento, como é desenvolvido o trabalho de formação continuada para qualificação dos professores alfabetizadores e como o PNAIC pode influenciar para mudanças nas práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva, de forma a atender a heterogeneidade de uma sala de aula e por fim, estudos sobre reflexões dos professores orientadores de estudos sobre o PNAIC.

Tabela 3 - Orientadores de Estudos do PNAIC

Banco de dados	Ano	Nível	Total de trabalhos
CAPES	2016	Artigo	3
	2015	Artigo	1
EDUCERE	2015	Artigo	3
ABALF	2015	Artigo	2
	2015	Relato de Experiência	2
ANPED SUL	2014	Artigo	1
Total de trabalhos			12

Os resultados revelam que o PNAIC contribui para que os professores reflitam sobre a própria prática em sala de aula, bem como, aproxima conhecimentos, sendo possível perceber mudanças na ação docente e no ambiente escolar, tais como leitura deleite, ambiente alfabetizador, atividades lúdicas e não mais apenas decodificação. Porém, algumas pesquisas revelam que as práticas de leitura e escrita estão dissociadas dos usos e funções na prática social e considera que a formação continuada não deve prender-se a ações governamentais, mas adaptar-se ao contexto de cada região. Essas pesquisas também apontam que tanto o orientador de estudo quanto o professor alfabetizador estão em processo de ampliar seu repertório de conhecimentos.

No grupo de trabalhos do subtema **Os cadernos de formação do PNAIC**, dispostos na tabela 4, há pesquisas que investigam como o trabalho para o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas (consciência fonológica, sintática, semântica, morfológica e textual) está contemplado nos cadernos de formação do PNAIC, como os programas PNAIC, PROFA e Pró-Letramento contribuem para a melhoria da prática de alfabetizar; o que os cadernos de língua portuguesa, educação especial e educação no campo orientam os professores; qual proposta de avaliação o PNAIC sugere e quais os sentidos de formação, currículo e alfabetização estão presentes no material de formação em relação aos direitos de aprendizagem.

As pesquisas revelam que a consciência fonológica aparece como essencial para aprendizagem do sistema de escrita alfabética, que as orientações aos professores são breves e não é abordado o tema sobre a possibilidade de alfabetização de estudantes com altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento. Também se reconhece que o PNAIC deu visibilidade à educação no campo e que visa garantir os direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização, mas ainda apresenta fragilidades em relação às condições do professor alfabetizador realizar uma proposta que garanta a aprendizagem de todos os estudantes. Portanto, é prematuro afirmar relações de causa e efeito entre a formação propiciada pelo PNAIC e melhorias nos resultados da avaliação de desempenho dos estudantes, ao final do ciclo de alfabetização.

Tabela 4 - Os cadernos de formação

Banco de dados	Ano	Nível	Total de trabalhos
CAPES	2016	Artigo	1
	2015	Artigo	1
	2014	Artigo	1
BDTD	2015	Tese	1
	2014	Dissertação	1
EDUCERE	2015	Artigo	2
ABALF	2015	Artigo	1
ANPED SUL	2014	Artigo	1
Total de trabalhos			9

Este grupo de trabalhos disposto na tabela 4, também demonstram que o PNAIC apresentou uma maior cobertura de recursos metodológicos quando comparado a outros programas de formação continuada, além disso, proporcionou material didático tanto para o professor como para o estudante, realizando avaliações sistemáticas, gestão, controle social e

mobilização, sendo estas, vertentes indispensáveis para o êxito de um programa de formação continuada. Outro importante diferencial do PNAIC em relação a outros programas está na forma sequencial com a qual ele é desenvolvido, evitando rupturas da formação continuada.

As pesquisas que desenvolveram estudos sobre **Os cadernos de formação e a prática pedagógica dos professores alfabetizadores** estão exibidas na tabela 5. Estes estudos investigam e analisam tanto os cadernos de formação, quanto a prática do professor alfabetizador participante do programa PNAIC. A metodologia caracterizou-se por analisar os cadernos de formação, questionário e entrevista com os cursistas. Apesar de ter um subtema para os cadernos de formação e outro para a prática pedagógica, optou-se por propor esse subtema que tem como foco olhar para as duas questões paralelamente, pois os trabalhos iriam se repetir em seus subtemas específicos. Cabe ressaltar que os trabalhos foram agrupados de acordo com os objetivos anunciados pelo autor/pesquisador.

Tabela 5 - Os cadernos de formação e a prática pedagógica dos professores

Banco de dados	Ano	Nível	Total de trabalhos
CAPES	2016	Artigo	1
	2014	Dissertação	1
BDTD	2015	Dissertação	1
ABALF	2015	Dissertação	1
EDUCERE	2015	Artigo	2
ANPED SUL	2014	Artigo	1
Total de trabalhos			7

Em relação a esses trabalhos, seus estudos estão voltados a investigar as práticas pedagógicas e a organização do programa para garantir a escolarização e os direitos de aprendizagem dos estudantes nas classes multisseriadas e classes comuns, analisando também as matrizes teóricas do PNAIC e a percepção dos professores em relação a elas, bem como, de que maneira o PNAIC investe (ou não) na formação do professor leitor.

Os resultados apontam como necessária a implementação de políticas públicas que assegurem a alfabetização no sentido proposto pelo PNAIC, mas revela fragilidades na transposição da proposta nos diversos contextos escolares, no que se refere às especificidades locais, assim como, respeitar as particularidades da infância. Os professores relatam que a formação contribuiu para um melhor fazer pedagógico, sendo possível observar algumas marcas do PNAIC nos procedimentos pedagógicos, tais como uso dos jogos, trabalhos com os livros de literatura e sequências didáticas.

Os trabalhos do subtema **Outros** exibidos na tabela 6 não se encaixam nos subtemas anteriores.

Tabela 6 - Outros

Banco de dados	Ano	Nível	Total de trabalhos
BDTD	2015	Dissertação	2
		Tese	1
ABALF	2015	Artigo	2
EDUCERE	2015	Artigo	1
	2013	Artigo	1
Total de trabalhos			7

Esses trabalhos investigam as pesquisas existentes sobre o PNAIC (balanço das produções), como se deu a implantação do PNAIC, assim como, trabalho relacionado ao uso das tecnologias e qual dispositivo psicogenético atua na alfabetização. Analisa os livros didáticos, literários, uma proposta de avaliação municipal, implementação da ANA⁵ e a formação do PNAIC a partir dos objetivos propostos pelo programa.

Os resultados revelam novas práticas a partir dos usos das tecnologias, apontando também perspectivas significativas ao grande desafio da escola pública em relação à formação dos leitores, demonstrando preocupação pela formação continuada do professor nas últimas décadas e a necessidade de ajuste ao contexto em que o professor atua.

No subtema **Aspectos políticos** (tabela 7), com 5 trabalhos, há estudos voltados para discutir o contexto legal e educacional sob os quais o PNAIC é proposto, quais estratégias podem viabilizar o processo de implementação desse programa e os processos formativos do PNAIC e PIBID como mecanismos de implementação da política de formação docente no Brasil e quais as atuais políticas de formação continuada estão materializadas no PNAIC.

Tabela 7 - Aspectos políticos

Banco de dados	Ano	Nível	Total de trabalhos
CAPES	2016	Artigo	1
EDUCERE	2015	Artigo	1
ABALF	2015	Artigo	1
BDTD	2014	Dissertação	1
ANPED SUL	2013	Minicurso	1
Total de trabalhos			5

⁵ Avaliação Nacional da Alfabetização. É uma avaliação criada pelo PNAIC, direcionada aos estudantes do 3º ano do ensino fundamental, com finalidade de produzir indicadores que contribuam para o processo de alfabetização das escolas públicas brasileiras.

Os resultados apontam que essa formação investe em um modelo de avaliação em larga escala e inovação constante da prática pedagógica e que as políticas de formação docente tanto de formação continuada quanto de iniciação à docência têm impacto positivo na prática pedagógica e qualificação profissional, favorecendo futuramente para melhores índices em termos de alfabetização no Brasil.

Por fim, no subtema **Matemática**, os 4 trabalhos agrupados na tabela 8, investigam a influência da formação do PNAIC em matemática e a interlocução entre a alfabetização em língua portuguesa e matemática, quais as contribuições do PNAIC que norteiam o processo de alfabetização matemática nos anos iniciais e a contribuição dos livros de literatura infantil distribuídos pelo programa para o ensino da matemática.

Tabela 8 - PNAIC Matemática

Banco de dados	Ano	Nível	Total de trabalhos
BDTD	2015	Dissertação	1
EDUCERE	2015	Artigo	3
Total de trabalhos			4

Os resultados manifestam que o programa foi de grande apoio ao professor na sala de aula, favorecendo efetiva mudança nos modos de ensino da alfabetização matemática, principalmente no que se refere a diferentes estratégias. A interlocução entre alfabetização matemática e alfabetização em língua portuguesa se deu por meio de atividades lúdicas, em uso permanente de leitura deleite, jogos mobilizadores da aprendizagem e ações criativas que possibilitaram uma conexão entre os livros de histórias infantis e o ensino da matemática.

Neste ponto, iremos tratar sobre os trabalhos que se aproximam da temática de pesquisa. Inicialmente o levantamento identificou um conjunto de 76 trabalhos, dos quais apenas 6 se aproximavam da temática “A contribuição do PNAIC aos professores alfabetizadores sobre o sistema de escrita alfabética (SEA)”. A partir da análise desse subconjunto, se observou que somente 3 desses trabalhos têm maior proximidade à temática, pois são pesquisas sobre o PNAIC que tratam sobre o Sistema de Escrita Alfabética de forma mais específica. Portanto apenas 3,9% dos 76 trabalhos levantados apresentam uma forte identidade com a temática pesquisada, o que demonstra que este campo de estudo ainda está relativamente inexplorado. Essa constatação deve servir de motivação para novas propostas de trabalhos acadêmicos voltados a investigação desse tema.

Analisando esses trabalhos é possível detalhar algumas considerações. A dissertação intitulada “A relação entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita: ressignificando o processo de alfabetização”, de autoria de Aldenice da Silva Caxias (2015)⁶, é uma pesquisa qualitativa, descritiva e intervencionista, que teve por objetivo avaliar se a relação entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita é produtiva para o processo de alfabetização. A proposta de intervenção foi baseada no PNAIC e foram aplicados testes aos alunos em fase inicial do ciclo de alfabetização, de uma escola rural. Os aportes teóricos apresentados na pesquisa são: Soares (2003-2014), Cagliari (2009), Morais (2012), Alves (2009), Capovila (2010-2011), Lemle (1991) e Kato (1993).

Os resultados dessa pesquisa revelam que a relação entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita é produtiva para o processo de alfabetização, pois autores como Morais, Capovila, Soares e Cagliari, apontam que a consciência fonológica é um elemento fundamental para a aprendizagem da escrita. É possível que o estudante nessa fase de alfabetização se apoie na fala e reflita sobre as partes sonoras que as compõem, fazendo relação com o Sistema de Escrita Alfabético e se aproprie desse conhecimento para produção da escrita. Para isso é necessário haver uma intervenção didática sistemática, para possibilitar aos estudantes compreenderem o Sistema de Escrita Alfabética por meio da consciência fonológica.

O artigo “Habilidades de reflexão fonológica e alfabetização: saberes e fazeres incorporados à ação didático-pedagógica de alfabetizadoras”, de autoria de Edeil Reis do Espírito Santo (2015)⁷, teve por objetivo investigar como 8 professoras alfabetizadoras do município baiano, participantes do PNAIC, buscam a consciência fonológica nas suas práticas pedagógicas, para tornar mais funcional suas ações de ensino em relação ao Sistema de Escrita Alfabética. Os dados foram coletados por meio de um grupo focal. Os resultados indicam que as alfabetizadoras estão convencidas de que por meio da consciência fonológica as crianças compreendem mais rapidamente os “segredos” do Sistema de Escrita Alfabética e assim aprendem a ler e escrever com mais facilidade.

A Milena Guerra Scarato Lopes (2015)⁸, no trabalho intitulado “O ontem e o hoje: um novo olhar diante do processo de alfabetização sob o prisma do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, relata sua própria experiência enquanto professora alfabetizadora, apresentando o seu fazer pedagógico antes e depois da participação na

⁶ Banco de dados da BDTD

⁷ Anais da ABALF.

⁸ Anais da ABALF.

formação continuada do PNAIC, tendo como objetivo demonstrar a ressignificação da prática pedagógica. A professora relata que sua prática foi fortemente influenciada pelo PNAIC e que deixou de utilizar o método silábico e passou a utilizar-se das habilidades de consciência fonológica para apropriação do Sistema de Escrita Alfabética. Também afirma que as trocas de experiências com colegas alfabetizadores enriqueceram as ações da prática, possibilitando reflexões sobre alfabetizar letrando por meio do lúdico.

Ao fazer a leitura detalhada desses 3 trabalhos que se relacionam com a temática pesquisada, observou-se que o trabalho de Milena Scarato Lopes (2015) merece destaque no sentido de ser a própria professora alfabetizadora que narra sua experiência e contribuições do PNAIC para sua prática pedagógica. Trabalhos como esse devem ser valorizados no sentido de incentivar o professor alfabetizador a colocar em evidência o seu fazer pedagógico, divulgando as boas práticas de ensino e, nesse sentido, dar continuidade aos propósitos do PNAIC de troca de experiências não somente com os professores do município em que atua, mas entre os professores alfabetizadores de todo Brasil.

De modo geral, observou-se que as 3 pesquisas revelaram que o PNAIC contribuiu positivamente para mudanças nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, possibilitando reflexão e instrumentalizando-os para a ação de alfabetizar os estudantes do ciclo de alfabetização, apontando como fundamental as habilidades de consciência fonológica para facilitar a compreensão do Sistema de Escrita Alfabética.

Considerações finais

Com este balanço das produções sobre o PNAIC e sua contribuição aos professores alfabetizadores em relação ao Sistema de Escrita Alfabética, foi possível observar significativo aumento de trabalhos que investigam esse programa de formação continuada. Se comparado ao balanço das produções apresentado no EDUCERE em 2015 pelas autoras Maiara Vieira Machado e Kellin Inocêncio⁹, houve um aumento de 4 para 76 trabalhos, sendo um número relevante considerando o tempo de existência do PNAIC. Isso evidencia o quanto o tema “alfabetização, práticas pedagógicas e formação de professores” é um campo em

⁹ O levantamento apresentado pelas autoras buscou identificar as dissertações e Teses voltadas para a formação do professor alfabetizador a partir do PNAIC. As autoras referem que essas pesquisas (4 dissertações), analisam como é conduzida a formação, a partir do material didático do PNAIC e timidamente em relação as práticas de sala de aula. Sendo evidente que na proposta do PNAIC, o objetivo de instrumentalizar o professor alfabetizador para o fazer pedagógico, garantindo melhor desempenho dos estudantes em relação à leitura, escrita e matemática, responsabilizando o professor como principal agente nesse processo de ensino e aprendizagem.

evidência na comunidade acadêmica, devido os altos índices de fracasso escolar no Brasil, constatado pelas avaliações em larga escala (Prova Brasil, Provinha Brasil e ANA).

Por meio desse levantamento foi possível perceber como principais resultados que o PNAIC propiciou uma formação continuada de forma a instrumentalizar o professor alfabetizador para o seu fazer pedagógico e, conforme relatos dos professores participantes dessa formação, contribuiu significativamente em relação ao planejamento das atividades, fornecendo de jogos e livros de literatura infantil, possibilitando refletir sobre proporcionar um ambiente alfabetizador aos estudantes, bem como repensar o processo de avaliação. Contudo, é prematuro prever grandes mudanças nesse momento, pois os professores estão em fase de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no PNAIC.

Também foi possível constatar que o grande número de pesquisas investiga a influência do PNAIC na prática pedagógica de um modo geral e um número reduzido de pesquisas com temáticas específicas, tais como, a contribuição do PNAIC sobre o Sistema de Escrita Alfabética, gêneros textuais, alfabetização matemática etc. Diante desse dado é possível constatar que devido o PNAIC ser um programa novo, é natural que o interesse seja por conhecer as concepções e bases epistemológicas do programa, as influências e o material de estudo dessa proposta de formação.

A análise do levantamento demonstrou que o campo de estudo sobre o PNAIC e a sua contribuição aos professores alfabetizadores sobre o Sistema de Escrita Alfabética, ainda está relativamente inexplorado, o que deve motivar o desenvolvimento de mais trabalhos que venham formar conhecimento nesse campo.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de **A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos de 1990 e 2000.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação do professor alfabetizador:** caderno de apresentação/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria à Gestão Educacional. –Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): Caderno de formação de professores.**

_____. **Regulamentação da formação continuada ao magistério.** Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no seu Art. 62, § 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 15.05.2015

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Entendendo o Pacto.** In: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, 2013c. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso em 20.01.2016

_____. Portaria nº 867, 4 de julho de 2012. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais.** Diário Oficial da União, Brasília, 05 de julho de 2012. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf. Acesso em: 19.01.2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). **Manual do PNAIC.** Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf. Acesso em: 20.01.2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Portaria que define bolsa de estudos aos professores alfabetizadores cursistas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).** Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_cd_04_2013.pdf. Acesso em: 19.01.2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores das séries iniciais do ensino fundamental.** Guia geral. Brasília: DF, 2007

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros em Ação: Programa de desenvolvimento profissional continuado – Alfabetização.** Brasília: DF, 1999

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PRALER: Programa de apoio a leitura e escrita. Guia geral. Brasília: DF, 2007**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PROFA: Programa de formação de professores alfabetizadores. Guia do formador. Brasília: DF, 2001**

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade. Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-72, ago./2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de. **Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização?** Em MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005, a, pp. 29-45

MACHADO, Maiara Vieira; INOCÊNCIO, Kellin. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a formação de professores alfabetizadores**. Curitiba: PUCPR. Artigo disponível nos Anais do EDUCERE 2015

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e descaminhos**. Revista Pátio, Porto Alegre, ano 8, n.29, p.18-22, fev./abr.2004